

## VISÃO DO CORREIO

# Crise da imigração e a necessidade de novas posturas

A Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) suspendeu a reunião de emergência, marcada para hoje, que discutiria a deportação de imigrantes latinos pelo governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, uma promessa de campanha eleitoral que começou a ser cumprida nos primeiros dias do seu segundo mandato. A falta de consenso entre os presidentes da Celac — Argentina e El Salvador são aliados do republicano — foi o que pesou para o adiamento, segundo a presidente de Honduras e da Comunidade, Xiomara Castro. Não há nova data para encontro.

O recuo se soma a outro, que teve o chefe de Estado colombiano, Gustavo Petro, como protagonista. Na sexta-feira, Petro avisou, em uma rede social, que impediria a entrada no país de avião da força aérea americana com deportados pelo fato de os passageiros estarem sendo tratados como criminosos. Trump reagiu de imediato, anunciando que elevaria para 25% a taxa de todos os produtos colombianos comercializados nos Estados Unidos. Petro retrucou, prometendo aplicar as mesmas tarifas, mas acabou voltando atrás e autorizando o desembarque dos imigrantes transportados em aviões militares em Bogotá.

No Brasil, 88 deportados desembarcaram em Manaus, na sexta-feira, nas mesmas condições. Chamou a atenção do governo brasileiro e causou indignação o fato de os passageiros estarem com algemas nas mãos e pés acorrentados. Para muitos, foi uma humilhação e um desrespeito aos direitos humanos. O Ministério de Relações Exteriores entendeu como degradante o tratamento dado aos brasileiros e anunciou que pediria explicações ao governo norte-americano. Diferentemente do governo colombiano, agiu de forma menos precipitada. Ainda assim, Trump, dias depois, afirmou que o Brasil é um “tremendo criador de tarifas” e que vai imputar tarifas a países que querem prejudicar os Estados Unidos.

Em uma de suas primeiras entrevistas, na cerimônia de posse, o republicano afirmou a jornalistas que os latinos precisam dos Estados Unidos, que, por sua vez, não precisam de ninguém. A realidade, no entanto, é bem diferente. A intenção de tarifar os produtos importados em patamares elevados pode ter impacto nas negociações entre os exportadores e os compradores norte-americanos. Um deles seria o aumento da inflação nos Estados Unidos. Um efeito negativo para o governo de Trump. Dependendo das exigências, os fornecedores podem direcionar os produtos para outros mercados, reduzindo os insumos necessários às indústrias e a outros segmentos da economia americana.

Desprezar a importância de imigrantes e expulsá-los também pode causar prejuízo expressivo aos Estados Unidos, como mostra relatório feito por eles próprios. Divulgado em julho, um estudo do Gabinete de Orçamento do Congresso intitulado *Efeitos do aumento da imigração no orçamento federal e na economia* previu que o crescimento da imigração, entre 2024 e 2034, elevaria tanto as receitas federais quanto os gastos obrigatórios e juros da dívida. Entre efeitos diretos e indiretos, haveria uma redução dos déficits em US\$ 900 bilhões ao longo dos 10 anos seguintes.

Trump parece não medir esforços para demonstrar que voltou à Casa Branca para estremecer as estruturas do planeta em nome do seu alicerce de campanha: “*Make America first again*” (Tornar a América grande novamente). No comando da maior economia do mundo, há um político também bastante disposto a reinaugurar a era das bravatas. Qualquer descuido é combustível para a gestão performática. Ainda que tenham interesses diversos em relação aos Estados Unidos, Brasil e demais países da América Latina precisam considerar o *modus operandi* do polêmico chefe da Casa Branca ao se movimentar no novo tabuleiro diplomático.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Marina Colasanti

É necessário que a vontade de conhecer o que acontece seja acompanhada de um questionar-se do sujeito cognoscente, de modo a si próprio progressivamente conhecer-se. É por esse caminho que se pode buscar, na medida do possível, evitar a aceitação das ideias preconcebidas ou das falsas crenças que tudo diluem e comprometem “no já visto e etiquetado”. Criticando a acomodação conveniente como estilo de vida e prática ideológica, a escritora e jornalista Marina Colasanti (1937-2025) assevera o que segue, com o que concordamos: “A gente se acostuma para não se ralar na aspreza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma” (A casa das palavras, 2002). Nossa realidade não resiste a qualquer investigação séria do ponto de vista da “justiça distributiva”. Percebe-se, a olho nu, a dramática situação em que se encontra a grande maioria de nosso povo, constrangido a sobreviver sem saneamento básico, sem emprego ou no subemprego, sem moradia ou em sub-habitações, sem qualquer participação nos bens culturais stricto sensu, inacessíveis à subvida a que tem sido condenado. Isso é sobremodo verdadeiro em um país, como o Brasil, em que a injustiça social é flagrante.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**  
Asa Norte

### Maconha

Infelizmente, a Suprema Corte do país decidiu pela descriminalização do uso pessoal da maconha. Com essa decisão, liberou para o porte e consumo do usuário 40g. Dessa forma, fortalece a dependência da maconha. Com o início das aulas, constatei uma cena deplorável: um grupo de jovens adolescentes consumindo maconha descaradamente antes de acessar a escola. É abominável os magistrados terem desconsiderado que as drogas provocam doenças, principalmente no cérebro. Estipular um percentual na quantidade da maconha pelo usuário é um engodo, pois o poder de compra é dele, consequentemente, ele vai às compras quantas vezes ele quiser. Assim, de usuário passa a ser fornecedor da droga disponível no mercado do tráfico

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Eleições na Câmara: apoio vai do PT ao PL. Eles podem até não ser farinha do mesmo saco, mas certamente são farinha do mesmo moinho.**

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

**Faz muito mal para a cultura e os produtos americanos quando seu presidente diz que não precisa do Brasil nem da América Latina e trata os imigrantes com brutalidade.**

**Marcos Gomes Figueira** — Águas Claras

**Neymar está de volta pra casa! É o maior retorno de uma cria na história do futebol brasileiro! Emoção pura! Neymar vive seu melhor momento de temporada da carreira e está em muito boa fase física e tecnicamente.**

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

**Lamentável não ter mais DPVAT! Como ficam as famílias dos motociclistas que tiveram a vida ceifada no trânsito?**

**Diego Rodrigues** — Brasília

e com grande percentual de vendas. A droga está matando a nossa juventude!

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

### Celular na escola

A proibição pura e simples do uso dos celulares ou a sua presença nas salas de aula é a opção mais simplista, que não resolve a questão maior que está por trás dos estudantes. A grande maioria dos pais não educa seus filhos adequadamente, não dá exemplos e, depois, reclama dos professores e das escolas, como se essas fossem obrigadas a educar seus filhos. No Brasil, nunca as autoridades seguem o caminho da educação. Orientar e educar os jovens para o uso correto dos celulares seria a forma mais inteligente. Assim é feito na Finlândia, na Suécia e em tantos outros países. A proibição é o atalho mais fácil para os governantes, porém, pode levar a um caminho sem volta no futuro.

» **Rafael Moia Filho**  
Bauru (SP)

### Trânsito

Falta conscientização da sociedade, não adianta apenas a multa para quem dirige sob efeito de álcool. O acidente que envolve motorista embriagado resultando em morte precisa de uma severa punição e elevada indenização aos familiares. Nosso Congresso precisa trabalhar com leis mais duras para que possamos diminuir essa triste estatística de mortes no trânsito.

» **Gleidson Carvalho**  
Brasília

### UnB

Que iniciativa bacana essa do concurso de sócias da atriz Fernanda Torres feito na Universidade de Brasília (UnB)! Como pedagoga, posso afirmar que esses momentos são importantíssimos na vida acadêmica. Além de trabalhar a criatividade, a oratória, fizeram um evento para divulgar a cultura. Já pensou na pressão que os estudantes sofrem? Da família, das avaliações, da profissão, das incertezas com o futuro! Ver o vídeo do concurso me trouxe paz e nostalgia. Ser estudante é uma fase incrível. Aproveitem e sucesso!

» **Fernanda Plentz**  
Brasília



**CIDA BARBOSA**  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

## Final feliz não é para todos

Eloah teve o cabelo cortado, pintado e alisado, mas estava bem de saúde. Menos de 32 horas depois de a criança de 1 ano e 5 meses ter sido sequestrada, em Curitiba, a polícia conseguiu resgatá-la. Ela tinha sido raptada na última quinta-feira por uma mulher que fingiu ser agente de saúde. Os policiais chegaram ao cativo após receberem denúncias de onde o carro da criminosa tinha sido visto e rastreado por meio de câmeras de segurança.

Com o sucesso da operação, a Secretaria de Segurança do Paraná enfatizou que o estado solucionou 100% dos casos de desaparecimento de crianças, graças à integração das forças policiais. Segundo a pasta, de 2019 a 2024, houve 888 registros de sumiço de meninas e meninos, e todos foram resolvidos.

A menina Eloah pôde voltar aos braços dos pais, e saudável. Felizmente, para essa família a dor e o desespero não se prolongaram. É desolador que nem todos os desaparecimentos de crianças e adolescentes sejam tão prontamente resolvidos.

No Paraná mesmo, há um caso que ganhou notoriedade nacional, mas permanece sem um desfecho. Já se passaram 11 longos anos desde que João Rafael Kowalski desapareceu em Adrianópolis. A última vez em que foi visto, brincava no

quintal de casa, em agosto de 2013, cinco dias antes de completar 2 anos.

À época, a hipótese inicial foi de que o menino teria caído no rio que passa praticamente nos fundos da casa. As buscas, porém, não deram em nada. A família não tem dúvidas de que ele foi sequestrado. A investigação seguiu pistas, tomou dezenas de depoimentos, mas em nada progrediu.

A falta de avanços não diminuiu a esperança dos parentes de João Rafael. Eles juntaram a dor com a determinação de jamais desistir das buscas. Cobram reiteradamente a polícia, vão atrás de todo e qualquer indício e mantêm páginas sobre o menino em redes sociais — com uma projeção da aparência que teria atualmente. As postagens também têm vídeos do garoto, declarações de amor para ele, parabéns a cada aniversário. Há mensagens, inclusive, da irmã gêmea dele, pedindo que volte para casa. É de partir o coração.

Impossível mensurar o martírio dessa e de tantas outras famílias país a fora. A angústia de não ter respostas sobre suas crianças ou adolescentes desaparecidos. Se estão vivos, se são bem tratados, se estão saudáveis e felizes. Uma ferida que não sara, um tormento sem fim.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)